

## PARTITIVOS E PSEUDOPARTITIVOS DO PORTUGUÊS (PARTITIVES AND PSEUDOPARTITIVES OF PORTUGUESE)

Maristela dos Santos PRADO (Universidade de São Paulo)

**ABSTRACT:** *This paper discusses partitive and pseudopartitive noun phrases, focussing its external part: partitives include quantifiers and classifiers; pseudopartitives include classifiers. Classifiers are separated according to Chierchia's categorisation (1998). This paper argues that Portuguese classifier categorisation is not a rigid one and classifiers aren't so restrictive as Chierchia suggests for their equivalents in English.*

**KEYWORDS:** *partitive; pseudopartitive; quantified noun phrase; Brazilian Portuguese.*

### 0. Introdução

Em Prado (1999), discuti as propriedades de SNs quantificados que têm estrutura bipartida e articulada por *de*: o quantificador ocupa a posição externa e o nome quantificado, a posição interna. Neste texto, relaciono esses SNs quantificados com a distinção entre partitivos/ pseudopartitivos e demonstro que eles se diferenciam quanto ao preenchimento da parte externa e da parte interna.

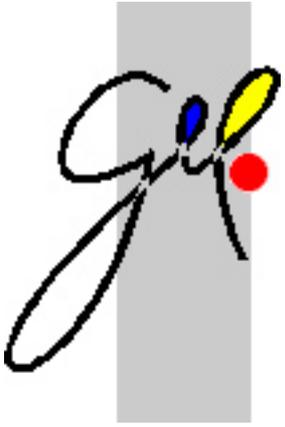
Na seção 1, apresento algumas propriedades que diferenciam os partitivos e pseudopartitivos; na seção 2, apresento a hipótese de Chierchia sobre a denotação dos nomes de massa e suas considerações sobre os elementos que atuam sobre a denotação dos nomes massivos e contáveis; na seção 3, estabeleço o paralelo entre essa classe de elementos e a parte externa dos partitivos/pseudopartitivos.

### 1. Algumas diferenças entre os partitivos e os pseudopartitivos

Na literatura gerativa, sintagmas nominais quantificados equivalentes a (1) e (2) são denominadas, respectivamente, partitivo e pseudopartitivo (Jackendoff, 1977; Abney, 1987).

- (1) um grande número dos alunos
- (2) um grande número de alunos

Os partitivos são definidos por duas propriedades básicas: (i) contêm um sintagma nominal definido na posição interna; (ii) recebem uma interpretação semântica específica em que o quantificador - na posição externa - quantifica um subconjunto do conjunto definido denotado pelo sintagma nominal interno. Em outras palavras, existe uma relação entre o subconjunto da primeira parte e o conjunto da segunda parte em que o segundo contém o primeiro.



Geralmente, os pseudopartitivos contêm, em sua posição interna, um nome desprovido de determinante e não estão associados à interpretação partitiva. Neles, a operação de quantificação se dá sobre um conjunto não definido de entidades individuadas ou massivas. Esse conjunto é composto por todos os indivíduos denotados pelo nome interno (Milner, 1977).

Essas construções distinguem-se, também, quanto à distribuição dos constituintes da parte externa. No português, os partitivos permitem um conjunto maior e mais variado de elementos em sua parte externa que os pseudopartitivos. Em contrapartida, existem algumas possibilidades de combinação compatíveis apenas com os pseudopartitivos.

A construção partitiva admite que sua posição externa seja ocupada por diversos quantificadores e por adjetivos em grau superlativo relativo, o que não se verifica com a pseudopartitiva. Isso é ilustrado em (3) e (4).

- (3)(a) um/dois/alguns/muitos/vários/diversos/inúmeros/nenhum dos alunos
- (b) cada um dos alunos
- (c) quais/quantos/quem dos alunos
- (d) uma parte dos alunos
- (e) a metade/maioria dos alunos
- (f) o mais velho dos alunos
- (4)(a) \*?um/dois/alguns/muitos/vários/diversos/inúmeros/nenhum de alunos
- (b) \*?cada um de alunos
- (c) \*?quais/quantos/quem de alunos
- (d) \*?uma parte de alunos
- (e) \*?a metade/maioria de alunos
- (f) \*?o mais velho de alunos

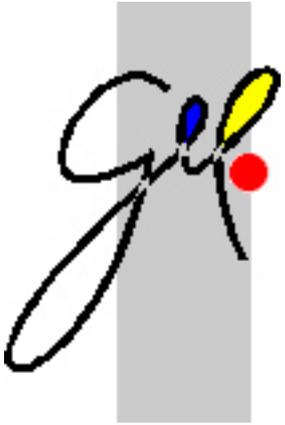
Ambas admitem a presença de numerais complexos e de nomes de grupo.

- (5)(a) um(a) dezena/centena/milhão dos eleitores
- (b) um(a) grupo/grande número/grande quantidade dos alunos
- (6)(a) um(a) dezena/centena/milhão de eleitores
- (b) um grupo/grande número/grande quantidade de alunos

E apenas as pseudopartitivas aceitam o conjunto de quantificadores complexos apresentado em (7).

- (7)(a) \*?um monte/um mundo/uma cacetada/uma porção dos alunos
- (b) um monte/um mundo/uma cacetada/uma porção de alunos

O confronto entre (3)-(7) aponta uma outra propriedade diferenciadora das duas construções. Em se tratando da posição de núcleo nominal da primeira parte, os



partitivos podem trazê-la preenchida ou vazia, enquanto os pseudopartitivos devem, necessariamente, preenchê-la. Essa particularidade parece estar, de alguma forma, associada com a agramaticalidade das combinações em (4) e leva a especular qual seria a natureza e o papel dos nomes que ocupam a primeira parte das construções em estudo.

## 2. Chierchia (1998): *Inherent Plurality Hypothesis*

Chierchia (1998) desenvolve uma hipótese a respeito da denotação dos nomes massivos denominada *Inherent Plurality Hypothesis*. Sua tese é a de que os massivos possuem pluralidade inerente e diferem dos nomes contáveis apenas nisso.

A extensão de um nome contável singular (como mesa, por exemplo) é um conjunto de indivíduos singulares, de átomos. Uma pluralidade, por sua vez, possui apenas indivíduos plurais e conjuntos de todas as pluralidades de tais indivíduos em sua extensão. O autor sistematiza essas informações no esquema abaixo.

(8) Chierchia (1998:60:21)

$$\begin{array}{c}
 \text{PL}(\text{table}_w) \left[ \begin{array}{ccc} & \{a, b, c\} & \\ \{a, b\} & \{a, c\} & \{b, c\} \end{array} \right] \\
 \text{table}_w \quad [ \quad a \quad \quad b \quad \quad c \quad ]
 \end{array}$$

Sendo plurais lexicais, os nomes massivos são comparáveis a outras pluralidades, pois ambos denotam um conjunto de indivíduos e todas as suas pluralidades. A diferença entre massivos e contáveis está no modo como a extensão se estrutura: a distinção singular e plural para os massivos é neutralizada. Os contáveis trazem do léxico os seus átomos, enquanto nos massivos eles não são especificados. Os massivos têm uma estrutura atômica, mas não disponibilizam um bom critério para individuação, o que não é uma característica exclusiva deles. Chierchia exemplifica que o nome *objeto* também não oferece um bom critério de individuação. O esquema em (9) ilustra a denotação de um nome massivo.

(9) Chierchia (1998: 68)

$$\begin{array}{c}
 \text{furniture}_w \left[ \begin{array}{ccc} & \{a, b, c\} & \\ \{a, b\} & \{a, c\} & \{b, c\} \end{array} \right] \left. \vphantom{\text{furniture}_w} \right\} \text{pieces of furniture}_w \\
 \left. \vphantom{\text{furniture}_w} \right] \left[ \begin{array}{ccc} a & b & c \end{array} \right] \text{ ] piece of furniture}_w
 \end{array}$$

O autor sugere que o mapeamento da denotação dos massivos em conjuntos de átomos pode se realizar por meio de *classificadores*. Os classificadores são relacionais e duplamente seletivos quanto ao nome que classificam, pois não são compatíveis como



qualquer tipo de nome e são sensíveis aos traços de número (singular/plural) do nome a que se associam. Essas propriedades são demonstradas em (10)-(12).

- (10)(a) ?There were three grains on the floor
- (b) ? I saw four sacks
- (11)(a) \* Four grains of that water/those men
- (b) \*Three packs of hay/flowers
- (12)(a) two slices of cake/\*cakes
- (b) one pack of cigarettes/\*cigarette

Chierchia distingue os classificadores e os coletivos, considerados por ele como um tipo especial de classificador. Os coletivos (*group*, *bunch*) atuam como classificadores de pluralidades: eles mapeiam pluralidades em átomos a partir de um critério de agrupamento. Os demais classificadores (*grain*, *stack*, *drop*, *pack*, *slice*) caracterizam-se como funções parciais de pluralidades em conjuntos de átomos constituídos por membros das pluralidades. Eles apresentam comportamento de "continentes" e são usados para referir ao seu conteúdo por meio de mecanismos de *type-shift*. Embora não limitados aos nomes de massa, os classificadores constituem um modo de mapear denotações de nomes de massa em conjuntos de átomos.

Ele também distingue os classificadores dos nomes de medida, que são entendidos como funções parciais de objetos (plurais ou singulares) para números reais: eles associam valores numéricos às coisas. Eles também podem ser usados indiretamente para repartir um conjunto em singularidades discretas. Os nomes de medida se diferenciam dos classificadores por se combinarem com um número restrito de determinantes numerais e serem resistentes à modificação adjetival.

- (13)(a) ?? I bought every/most/no pound of rice from that store.
- (b) ?? Most liters of wine in this tank are polluted.
- (c) Three liters of wine in this tank were polluted.
- (14)(a) I bought two beautiful slices of pizza.
- (b) ?I bought two beautiful pounds of pizza.

Apesar dessas diferenças, os nomes de medida compartilham das demais propriedades dos classificadores e podem também ser usados como classificadores.

3. Os nomes que aparecem na parte externa dos partitivos/pseudopartitivos e a proposta de Chierchia (1998)

Aplicada aos dados do português, a tipologia de classificadores sugerida em Chierchia (1998) revela que alguns deles são ambíguos. Existem alguns classificadores que também podem ser usados como coletivos, bem como nomes de medida que são usados como classificadores.

- (15)(a) uma porção de batatas fritas
- (b) uma porção de alunos



- (16) (a) um litro de gasolina  
(b) um litro de vinho

Os dados dos *corpus* submetidos à classificação de Chierchia (1998) são resumidos na tabela a seguir.

Classificadores			Coletivos		Nomes de medida	
Bagagem	Fileira	Parte	Cadeia	Número	Ano	Pouco
Barra	Gama	Pedaço	Coleção	Par	Decibel	Quilo
Cabedal	Geral	Período (C)	Conjunto	Quantidade	Dia	Semana
Cacetada	Lado	Porção (C)	Equipe	Série	Grau (CL)	
Espécie	Lote	Resto	Grupo	Trinca	Litro (CL)	
Etapa	Monte (C)	Tipo	Montanhas	Turma	Metro	
Faceta	Montoeira	Trecho	Mundo	variedade	Percentual	
Feixe	Muda (C)	Zona				

Os classificadores podem operar de três maneiras sobre a denotação de um nome: combinados a um massivo, identificam seus átomos; associados a nomes massivos/contáveis, resultam em átomos de um tipo diferente; combinados a contáveis, individualizam porções menores que o todo.

- (17)(a) uma barra de gelo  
(b) aquele tipo de sabão/impressora  
(c) um trecho do livro

Eles permitem modificação adjetival e geralmente não são seletivos quanto ao determinante que os antecede.

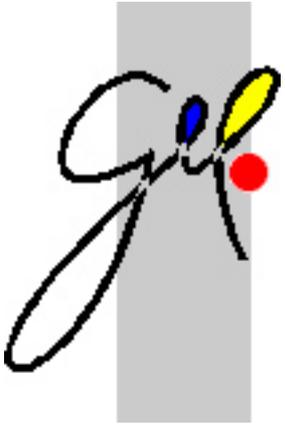
- (18)(a) uma barra grande de gelo  
(b) um tipo raro de doença  
(19)(a) a/aquela/muitas/várias/algumas/cada/toda barra(s) de gelo  
(b) o/um/muitos/vários/alguns/cada/todo tipo(s) de sabão

Alguns classificadores são seletivos quanto aos traços de número do nome a que se associam.

- (20)(a) uma trinca de recursos favoráveis/??recurso favorável  
(b) uma fileira de carteiras/??carteira

Os coletivos combinam-se predominantemente com nomes contáveis, embora exista ao menos um que se combina igualmente com massivos/contáveis.

- (21) uma grande quantidade de igrejas/arroz



Eles permitem adjetivação e alguns fazem restrição quanto ao determinante que os antecede.

- (22) (a) uma quantidade enorme de igrejas  
(b) \*duas/algumas/várias/toda/cada grande(s) quantidade(s) de igrejas

Os nomes de medida combinam-se preferencialmente com massivos; alguns deles combinam-se indistintamente com massivos e contáveis. Eles raramente permitem modificação adjetival e, quando a permitem, há alteração de sentido. Em comparação com o inglês, os nomes de medida do português são menos restritivos quanto ao determinante que os antecede.

- (23)(a) um quilo de carne/batatas  
(24)(a) ??um quilo bom de carne  
(b) ??um metro bom de pano  
(c) um ano bom de colheita (= bom para colheita)  
(25) (a) dois/vários/muitos/diversos/alguns quilos de carne  
(b) dois/vários/muitos/diversos/alguns metros de pano

Esses dados me permitem concluir que as construções em estudo preenchem sua parte externa com quantificadores e classificadores acompanhados de determinante. Os partitivos admitem ambos; os pseudopartitivos selecionam predominantemente construções classificadoras.

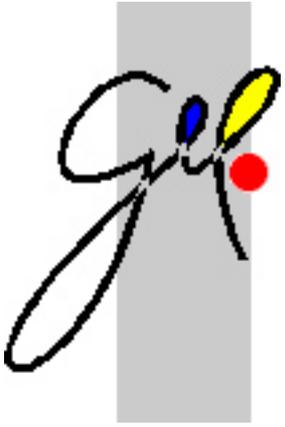
A distinção feita por Chierchia para os classificadores é aplicável aos dados do português. Contudo, essas classificações não são estanques no português. É preciso levar em conta a ambigüidade inerente a certos classificadores e relativizar as propriedades diferenciadoras de cada classe.

**RESUMO:** Este artigo discute os sintagmas nominais partitivos e pseudopartitivos sob a perspectiva do preenchimento de sua parte externa: partitivos incluem quantificadores e classificadores; pseudopartitivos compreendem predominantemente classificadores. Os classificadores presentes nessas construções são enquadrados nas categorias sugeridas por Chierchia (1998). No português, essas categorias não são estanques e os classificadores são menos restritivos que no inglês.

**PALAVRAS-CHAVE:** partitivo; pseudopartitivo; sintagma nominal quantificado; Português do Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABNEY, S. (1987). The English Noun Phrase in its Sentential Aspect. PhD diss., MIT, Cambridge, Mass.  
CHIERCHIA, G. (1998). Plurality of mass nouns and the notion of "semantic parameter" in S. Rothstein (ed.). Events and Grammar. London: Cluwer Academic Publishers, 53-103.



- JACKENDOFF, Ray (1977). X' Syntax: A Study of Phrase Structure. Cambridge; MIT.
- MILNER, Jean-Claude (1978). De la syntaxe à l'interprétation. Paris: Seuil.
- PRADO, M. S. "Algumas considerações sobre sintagmas nominais associados a processos de quantificação em Português do Brasil" in Estudos Lingüísticos **29**, 375-380.